

Grupo 04 - Entrega 02 - Pesquisa

Arquitetura e Urbanismo da Atualidade - 1.2021

Alunas: Thamires Nayane, Ana Carolina Barreiros e Lara da Costa

Músicas Encontradas - Década de 60

- Brasília, Capital da esperança - **Jorge Goulart (1960)**
 - Hino de Brasília - **Neusa Pinho França de Almeida**
 - Brasília, sinfonia da alvorada (5 músicas) - **Vinicius de Moraes e Tom Jobim** (gravado em novembro de 1960)
 - O Planalto Deserto
 - O Homem
 - A chegada dos Candangos
 - O trabalho e a Construção
 - Coral
 - Rojão de Brasília (1961) - **Jackson do Pandeiro**
-
- **Músicas utilizadas no vídeo:** Brasília, Capital da esperança, Hino de Brasília, Rojão de Brasília (1961)

Brasília, Capital da Esperança

Jorge Goulart

Garimpeiro de emoções,
Eu procurei nas canções,
No baião e na toada,

No chorinho saltitante
E no frevo excitante
A inspiração desejada.

E, na riqueza dos sons,
E, na beleza dos tons,
Fui encontrar bem feliz

O ritmo, a melodia
Que ofereço a Brasília,
Capital do meu país.

Brasília,
Esmeralda que um bandeirante,
No seu andar incessante,
Nunca outrora sonhou.

Brasília,
Marco de um mundo novo,
Glória deste grande povo
Que o sucesso abençoou.

Brasília,
Brasília, agreste Brasília,
Que crescendo a cada dia,
Sob a luz do céu anil,

É a mais linda alvorada,

A esperança plantada

No coração do Brasil.

Brasília, Brasília, agreste Brasília,
Que crescendo a cada dia,
Sob a luz do céu anil,

É a mail linda alvorada,
A esperança plantada
No coração do Brasil.
Brasília, alvorada,
A esperança plantada
No coração do meu Brasil.

(LP "Eu sou o samba")

Hino de Brasília

Neusa Pinho França Almeida

Todo o Brasil vibrou
E nova luz brilhou
Quando Brasília fez maior a sua glória
Com esperança e fé
Era o gigante em pé
Vendo raiar outra alvorada em sua história

Com Brasília no coração
Epopeia surgir do chão
O candango sorri feliz (acrecentar
docume
Símbolo da força de um país!

Todo o Brasil vibrou
E nova luz brilhou
Quando Brasília fez maior a sua glória
Com esperança e fé
Era o gigante em pé
Vendo raiar outra alvorada em sua história

Capital de um Brasil audaz
Bom na luta e melhor na paz
Salve o povo que assim te quis
Símbolo da força de um país!

Todo o Brasil vibrou
E nova luz brilhou
Quando Brasília fez maior a sua glória
Com esperança e fé
Era o gigante em pé
Vendo raiar outra alvorada em sua
história!

Rojão de Brasília

Jackson do Pandeiro

O Brasil esta construindo
Mais uma grande cidade
Que antigamente foi sonho
E hoje é realidade
Ta ficando povoado
Todo o meu Brasil central
Riqueza próprias e glória
Trouxe a nova capital
A gente vê em Brasília
Estradas que não tem fim
Pergunta para o candango
E ele responde assim:
Aquela vai pra São Paulo
Rio Grande e Paraná
A outra pra Pernambuco
E essa vai pro Pará
Vai cortando a mata virgem
Que nem o sol penetrou
Ligando de norte a sul
Nosso Brasil, nosso amor
O planalto é tão lindo
Que a gente tem a impressão
Que tem ali bem pertinho
O céu encosta no chão
Quem tiver de malas prontas
Pode ir que se dá bem
Leve todos os cacarecos
Leve seu xodó também
Vê se você leva aos homens
Porque mulher lá não tem

Brasília, sinfonia da alvorada

Vinicius de Moraes

I / O PLANALTO DESERTO

No princípio era o ermo
Eram antigas solidões sem mágoa.
O altiplano, o infinito descampado
No princípio era o agreste:
O céu azul, a terra vermelho-pungente
E o verde triste do cerrado.
Eram antigas solidões banhadas
De mansos rios inocentes
Por entre as matas recortadas.
Não havia ninguém. A solidão
Mais parecia um povo inexistente
Dizendo coisas sobre nada.
Sim, os campos sem alma
Pareciam falar, e a voz que vinha
Das grandes extensões, dos fundões
crepusculares
Nem parecia mais ouvir os passos
Dos velhos bandeirantes, os rudes
pioneiros
Que, em busca de ouro e diamantes,
Ecoando as quebradas com o tiro de
suas armas,
A tristeza de seus gritos e o tropel
De sua violência contra o índio,
estendiam
As fronteiras da pátria muito além do
limite dos tratados.
- Fernão Dias, Anhanguera, Borba
Gato,
Vós fostes os heróis das primeiras
marchas para o oeste,
Da conquista do agreste
E da grande planície ensimesmada!
Mas passastes. E da confluência
Das três grandes bacias
Dos três gigantes milenares:

Amazonas, São Francisco, Rio da
Prata ;
Do novo teto do mundo, do planalto
iluminado
Partiram também as velhas tribos
malferidas
E as feras aterradas.
E só ficaram as solidões sem mágoa
O sem-termo, o infinito descampado
Onde, nos campos gerais do fim do
dia
Se ouvia o grito da perdiz
A que respondia nos estirões de mata
à beira dos rios
O pio melancólico do jaó.
E vinha a noite. Nas campinas
celestes
Rebrilhavam mais próximas as
estrelas
E o Cruzeiro do Sul resplandecente
Parecia destinado
A ser plantado em terra brasileira:
A Grande Cruz alçada
Sobre a noturna mata do cerrado
Para abençoar o novo bandeirante
O desbravador ousado
O ser de conquista
O Homem!

II / O HOMEM

Sim, era o Homem,
Era finalmente, e definitivamente, o
Homem.
Viera para ficar. Tinha nos olhos
A força de um propósito: permanecer,
vencer as solidões
E os horizontes, desbravar e criar,
fundar
E erguer. Suas mãos
Já não traziam outras armas
Que as do trabalho em paz. Sim,
Era finalmente o Homem: o Fundador.
Trazia no rosto

A antiga determinação dos
bandeirantes,
Mas já não eram o ouro e os
diamantes o objeto
De sua cobiça. Olhou tranqüilo o sol
Crepuscular, a iluminar em sua fuga
para a noite
Os soturnos monstros e feras do
poente.
Depois mirou as estrelas, a luzirem
Na imensa abóbada suspensa
Pelas invisíveis colunas da treva.
Sim, era o Homem...
Vinha de longe, através de muitas
solidões,
Lenta, penosamente. Sofria ainda da
penúria
Dos caminhos, da dorlência dos
desertos,
Do cansaço das matas enredadas
A se entredevorarem na luta
subterrânea
De suas raízes gigantescas e no
abraço uníssono
De seus ramos. Mas agora
Viera para ficar. Seus pés
plantaram-se
Na terra vermelha do altiplano. Seu
olhar
Descortinou as grandes extensões
sem mágoa
No círculo infinito do horizonte. Seu
peito
Encheu-se do ar puro do cerrado. Sim,
ele plantaria
No deserto uma cidade muita branca e
muito pura...
Citação de Oscar Niemeyer
- "... como uma flor naquela terra
agreste e solitária..."
- Uma cidade erguida em plena
solidão do descampado.
Niemeyer

- " ... como uma mensagem
permanente de graça e poesia..."
- Uma cidade que ao sol vestisse um
vestido de noivado
Niemeyer
- " ... em que a arquitetura se
destacasse branca, como que
flutuando na imensa escuridão do
planalto..."
- Uma cidade que de dia trabalhasse
alegremente
Niemeyer
- "... numa atmosfera de digna
monumentalidade..."
- E à noite, nas horas do langor e da
saudade
Niemeyer
- " ... numa luminação feérica e
dramática..."
- Dormisse num Palácio de Alvorada!
Niemeyer
- " ... uma cidade de homens felizes,
homens que sintam a vida em toda a
sua plenitude, em toda a sua
fragilidade; homens que
compreendam o valor das coisas
puras..."
- E que fosse como a imagem do
Cruzeiro
No coração da pátria derramada.
Citação de Lucio Costa
- "... nascida do gesto primário de
quem assinala um lugar ou dele toma
posse: dois eixos que se cruzam em
ângulo reto, ou seja, o próprio sinal da
cruz."

III / A CHEGADA DOS CANDANGOS

Tratava-se agora de construir: e
construir um ritmo novo.
Para tanto, era necessário convocar
todas as forças vivas da Nação, todos
os homens que, com vontade de

trabalhar e confiança no futuro, pudessem erguer, num tempo novo, um novo Tempo.

E, à grande convocação que conclamava o povo para a gigantesca tarefa começaram a chegar de todos os cantos da imensa pátria os trabalhadores: os homens simples e quietos, com pés de raiz, rostos de couro e mãos de pedra, e que, no calcanho, em carro de boi, em lombo de burro, em paus-de-arara, por todas as formas possíveis e imagináveis, começaram a chegar de todos os lados da imensa pátria, sobretudo do Norte; foram chegando do Grande Norte, do Meio Norte e do Nordeste, em sua simples e áspera doçura; foram chegando em grandes levas do Grande Leste, da Zona da Mata, do Centro-Oeste e do Grande Sul; foram chegando em sua mudez cheia de esperança, muitas vezes deixando para trás mulheres e filhos a aguardar suas promessas de melhores dias; foram chegando de tantos povoados, tantas cidades cujos nomes pareciam cantar saudades aos seus ouvidos, dentro dos antigos ritmos da imensa pátria...

Dois locutores alternados

- Boa Viagem! Boca do Acre! Água Branca! Vargem Alta! Amargosa! Xique-Xique! Cruz das Almas! Areia Branca! Limoeiro! Afogados! Morenos! Angelim! Tamboril! Palmares! Taperoá! Triunfo! Aurora! Campanário! Águas Belas! Passagem Franca! Bom Conselho! Brumado! Pedra Azul! Diamantina! Capelinha! Capão Bonito! Campinas! Canoinhas! Porto Belo! Passo Fundo!

Locutor no 1

- Cruz Alta...

Locutor no 2

- Que foram chegando de todos os lados da imensa pátria...

Locutor no 1

- Para construir uma cidade branca e pura...

Locutor no 2

- Uma cidade de homens felizes...

IV / O TRABALHO E A CONSTRUÇÃO

- Foi necessário muito mais que engenho, tenacidade e invenção. Foi necessário 1 milhão de metros cúbicos de concreto, e foram necessárias 100 mil toneladas de ferro redondo, e foram necessários milhares e milhares de sacos de cimento, e 500 mil metros cúbicos de areia, e 2 mil quilômetros de fios.

- E 1 milhão de metros cúbicos de brita foi necessário, e quatrocentos quilômetros de laminados, e toneladas e toneladas de madeira foram necessárias. E 60 mil operários!

Foram necessários 60 mil trabalhadores vindos de todos os cantos da imensa pátria, sobretudo do Norte! 60 mil candangos foram necessários para desbastar, cavar, estaquear, cortar, serrar, pregar, soldar, empurrar, cimentar, aplinar, polir, erguer as brancas empenas...

- Ah, as empenas brancas! -

- Como penas brancas...

- Ah, as grandes estruturas!

- Tão leves, tão puras...

Como se tivessem sido depositadas de manso por mãos de anjo na terra vermelho-pungente do planalto, em meio à música inflexível, à música lancinante, à música matemática do trabalho humano em progressão ...

O trabalho humano que anuncia que a sorte está lançada e a ação é irreversível.

Cantochão

E ao crepúsculo, findo o labor do dia, as rudes mãos vazias de trabalho e os olhos cheios de horizontes que não têm fim, partem os trabalhadores para o descanso, na saudade de seus lares tão distantes e de suas mulheres tão ausentes. O canto com que entristecem ainda mais o sol-das-almas a morrer nas antigas solidões parece chamar as companheiras que se deixaram ficar para trás, à espera de melhores dias; que se deixaram ficar na moldura de uma porta, onde devem permanecer ainda, as mãos cheias de amor e os olhos cheios de horizontes que não têm fim. Que se deixaram ficar muitas terras além, muitas serras além, na esperança de um dia, ao lado de seus homens, poderem participar também da vida da cidade nascendo em comunhão com as estrelas. Que viram, uma manhã, partir os companheiros em busca do trabalho com que lhes dar uma pequena felicidade que não possuem, um pequeno nada com que poder sentir brilhar o futuro no olhar de seus filhos. Esse mesmo trabalho que agora, findo o labor do dia, encaminha os trabalhadores em bando para a grande e fundamental solidão da noite que cai sobre o planalto...

" Deste planalto central, desta solidão que em breve se transformará em cérebro das altas decisões nacionais, lanço os olhos mais uma vez sobre o amanhã do meu país e antevejo esta alvorada com fé inquebrantável e uma

confiança sem limites no seu grande destino."

(Brasília, 2 de outubro de 1956)

Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira

V / CORAL

I II III

Coro Coro Coro

Masculino Masculino Misto

Brasília Brasília Brasília

Brasília Brasília Brasília

Brasília Brasília Brasília

Brasília Brasília Brasília

Brasília Brasília Brasília

BRASIL! BRASIL! BRASIL!

VI

Terra de sol

Terra de luz

Terra que guarda no céu

A brilhar o sinal de uma cruz

Terra de luz

Terra-esperança, promessa

De um mundo de paz e de amor

Terra de irmãos

Ó alma brasileira ...

... Alma brasileira ...

Terra-poesia de canções e de perdão

Terra que um dia encontrou seu

coração

Brasil! Brasil!

Ah... Ah... Ah...

B r a s í l i a!

Dlem! Dlem!

Ô ... ô... ô... ô

Links pesquisados:

Nome do artigo “Crime oculto: O massacre que tentaram apagar da história da construção de Brasília -

Um ano antes da inauguração da capital brasileira, dezenas de operários foram mortos após questionarem más condições”

<https://www.brasildefato.com.br/2019/07/20/crime-oculto-o-massacre-que-tentaram-apagar-da-historia-da-construcao-de-brasilia>

Fotos:

<https://www.curtamais.com.br/brasilia/confira-12-fotos-da-construcao-de-brasilia>

<https://buzzfeed.com.br/post/20-fotos-inacreditaveis-da-construcao-de-brasilia>

<https://fotospublicas.com/fotos-historicas-da-construcao-de-brasilia/>

<https://incrivelhistoria.com.br/brasilia-21-fotos-construcao/>

Documentários:

- Conterrâneos Velhos de Guerra (Completo - 1991)

link:

<https://www.youtube.com/watch?v=iDcz3Uw21wI>

- Casa do Candango (1970)

link:

<https://www.youtube.com/watch?v=UIPRzhXHKFO>

- Poeira e Batom no Planalto Central

link:

<https://www.youtube.com/watch?v=BYsEgFAxiNA>